

Intervenção



MOVIMENTO
DE APOIO À ELEIÇÃO DE
Maria de Lourdes
Pintasilgo

Senhor Presidente do Governo Regional da Madeira,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,

Rua Luciano Cordeiro, 24 A/B
1100 LISBOA
Telef. 525665

As minhas primeiras palavras são de sincero agradecimento pela forma democrática e cordial como V. EX^a e o Governo a que preside quiseram receber-me nesta visita à Região Autónoma da Madeira, na qualidade de candidata a Presidência da República.

Como candidata independente que sou, expressão de um movimento de cidadãos e cidadãs filiados uns nos partidos políticos de todo o espectro ideológico, e independentes outros, é-me grato encontrar dirigentes políticos que, uma vez investidos pelo povo nas suas funções, põem, acima de tudo, o interesse do povo que os elegeu.

Tal é, sem qualquer equívoco, o significado da minha candidatura no actual momento da vida portuguesa. Seria um grave erro partidarizar o exercício da mais Alta Magistratura da Nação, num tempo em que precisamos de exprimir por todas as formas a profunda unidade do Estado.

Não nos permite a situação interna nem os compromissos assumidos externamente que continuemos divididos por clivagens muitas vezes artificiais, meramente verbais, e que nada têm a ver com a nossa prática política. Os Homens e as Mulheres que intervêm na cena política têm de ser julgados, mais do que pelas suas palavras, pelos seus actos ao serviço do povo. Tal é também o critério que é exigido nas eleições que se aproximam.

Como candidata independente e consciente que, da unidade do Estado depende o reforço da nossa coesão cultural como povo, e o fortalecimento da independência nacional, não posso deixar de encerrar o processo de autonomia da região da Madeira como uma parte importante da unidade nacional sempre em processo.

No Estado moderno, tudo tem a ver com tudo. Os problemas sectoriais encontram-se profundamente marcados pelas diferenças regionais. Mas também as potencialidades humanas e naturais de cada região fazem dela uma realidade única no todo nacional. É o aprofundamento dessa diversidade que permitirá que, gradualmente, as diversas regiões, embora com estatutos diferentes, contribuam de mo-



do decisivo para a ^{vida}~~vida~~ nacional.

A autonomia deve ser, com efeito, o alargamento efectivo do espaço das liberdades. Não só a liberdade de decisão em numerosas esferas em relação ao poder central, mas também a liberdade de cada um dos portugueses da Região Autónoma se tornar mais apto a contribuir, sem constrangimentos, para o progresso do país.

Os dois breves dias que passei na região Autónoma da Madeira permitiram-me verificar o orgulho com que os madeirenses se referem ao visível progresso realizado após o 25 de Abril—é a resposta a problemas instantes como são, entre outros, ^{rede viária}~~o~~ da escolaridade (incluindo a própria escolaridade universitária), o da saúde, o da ~~rede viária~~, o da electificação...

É certo que a autonomia é um processo dinâmico e que V. EX^{sa}, com o seu espírito pragmático e dinâmico, tem ainda numerosos projectos a realizar.

Mas ^{que} o que quero salientar é que nesse orgulho dos madeirenses pelo progresso da sua região, se exprime e concretiza o espírito que anima as minhas propostas enquanto candidata á Presidência da República: a certeza de que é a pessoa humana o sujeito e o fim do desenvolvimento; a afirmação da democracia participativa como complemento da democracia representativa e garantia de que os cidadãos e as suas organizações a nível económico, social, cultural e profissional, são o pequeno esteio dinâmico da democracia em toda a sua plenitude.

Retiro ainda da minha estadia na Região Autónoma da Madeira a confirmação de que não erro ao considerar que o PR, no próximo ciclo que em 1986 se pode inaugurar, deve afirmar com clareza os princípios do plano de desenvolvimento e da regionalização como condições essenciais para o progresso do país.

Embora a regionalização simultânea do continente, pela sua própria natureza, deva seguir caminhos diferentes dos ensaiados e executados nos espaços insulares, muito se pode retirar das potencialidades e dos limites da regionalização realizada na Madeira e nos Açores.



Rua Luciano Cordeiro, 24 A/B
 1100 LISBOA
 Telex 32 3005

Pela minha parte, considero que há uma lição a estudar e consequências práticas a esclarecer.

É, sobretudo claro que a articulação do plano de desenvolvimento e da regionalização, é uma necessidade imperiosa para o nosso país. Um plano de desenvolvimento permite que cada região contribua para as "regras do jogo" e decida como conhecimento inequívoco dessas regras. Por seu turno, a regionalização permite que o plano de desenvolvimento sirva a realidade concreta das populações sem se perder em caminhos burocráticos ou tecnocráticos.

O Presidente da República, que jura cumprir e fazer cumprir a Constituição, não pode, como tenho vindo a afirmar, ser alheio a estes imperativos constitucionais. Deve, portanto, em estreita colaboração com outros Órgãos do Estado - a Assembleia da República, o Governo, o Conselho de Estado, revitalizado, e, no caso concreto das Regiões Autónomas, com o Ministro da República e o Chefe do Governo Regional - contribuir para o integral cumprimento da Constituição da República.

Os partidos políticos que são parte fundamental das democracias pluralistas, como a portuguesa, têm um papel crucial a desempenhar na vida nacional, apresentando as suas propostas ao eleitorado e, caucionados por ele, governando. Tal facto, indiscutível, pode contribuir para o aprofundamento da vida democrática, sobretudo se não bloquear a participação activa, empenhada, dos cidadãos na vida da República, como a Constituição consente e anima.

O PR, como vértice do aparelho de Estado e como seu Chefe, deve ter permanentemente presente a Lei Fundamental portuguesa, pela qual pautará a sua actuação interviniente, e estimulará muitas das suas virtualidades que, até agora, não foram concretizadas.

Senhor Presidente do Governo Regional:

Associação
Maria de Lourdes
Pintasilgo



Rua Luciano Cordeiro, 24-A/B
1100 Lisboa
Telf 32 3665

A mudança, como V. Ex^a acaba de afirmar, vê chegada a sua hora imperativa. O seu sentido e as suas dimensões, o povo português os decidirá. Pela minha parte, o serviço dos outros é minha escolha ~~um~~, de ~~há~~ muito .

Minhas senhoras e meus senhores, convido ~~vos~~ a acompanhar ~~em~~ ^{-me} num brinde à felicidade pessoal do Snr^o Dr^o Alberto João Jardim, e à prosperidade do povo madeirense.

Fundação Cuidar o Futuro